

Memória, Identidade e Descolonização: o uso pedagógico do cinema africano no ensino da História e a implementação da Lei 10.639/2003¹.

João Vitor da Silva Souza²
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR.

RESUMO

Esse resumo é parte de um projeto de pesquisa que investiga o cinema africano como ferramenta pedagógica na educação brasileira. O objetivo é apresentar alguns apontamentos sobre as contribuições pedagógicas do filme Terra Sonâmbula (2007), que discute memória, identidade e descolonização. Teoricamente, fundamenta-se principalmente em Marc Ferro (2010) e Mahomed Bamba (2012). Metodologicamente, adotou-se a revisão bibliográfica e a análise fílmica. De modo geral, conclui-se que o cinema pode contribuir para a valorização das narrativas africanas no currículo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: cinema africano; descolonização; educação; análise fílmica; decolonial.

INTRODUÇÃO

A historiografia dos estudos africanos no Brasil passou por diferentes fases, desde as primeiras abordagens de Nina Rodrigues (1932) e Gilberto Freyre (1933) até os estudos contemporâneos que buscam ampliar a compreensão da História e das culturas africanas. Nesse contexto, esta pesquisa investiga como o cinema africano pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para enriquecer o ensino de História na educação básica, contribuindo para a implementação da Lei 10.639/2003.

Em vista disso, vamos observar o cinema não apenas como uma parte de uma indústria cultural, mas também como material didático, observando seu potencial pedagógico dentro da sala de aula. Segundo Edileuza Penha de Souza, o cinema é mecanismo socializante e socializador e “desperta interesses teóricos, questionamentos sociopolíticos, enriquecimento cultural. E cada vez mais, tem-se intensificado o número

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação antirracista e pensamento afrodiaspórico), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Imagem e Som – PPGIS/UFSCAR, e-mail: joaovss@estudante.ufscar.br.

de programas educativos e formativos em que o cinema é utilizado como um dos aparatos tecnológicos da educação” (Souza, 2011, p. 09). E podendo contribuir para discussões étnico-raciais.

Na educação básica, os livros didáticos são manuais para orientação dos professores e alunos, entretanto, conseguimos observar que muitos conteúdos são apresentados de forma simplificada, reducionista e pautados em perspectivas colonialistas, essa observação são atribuídas principalmente para os estudos africanos. Uma maneira de contribuir para o enfrentamento desse cenário é criando possibilidade de ações pedagógicas que relacionem o currículo escolar e o cinema produzido no continente africano.

Fotografias, trilhas sonoras, enredos, representações, identidades e a historicidade presentes nos filmes estimulam outros entendimentos, contribuindo para a construção de um conhecimento plural e trazendo o debate racial para dentro das escolas. Nesse sentido, acredita-se que ao utilizar as produções cinematográficas dos PALOPS (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) é possível refletir sobre os estudos africanos, de maneira que tais estudos viabilizem o aprendizado acerca do conteúdo de África, previsto no dispositivo da Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o historiador Marc Ferro (1988), o uso do cinema como fonte histórica oferece diversas contribuições, dentre eles a possibilidade de conhecer sobre o passado e de refletir acerca da realidade e do contexto, de diferentes épocas. No caso específico dos filmes africanos, é uma forma de apresentar as produções cinematográficas do continente para os alunos e professores, contribuindo no processo de recepção no Brasil.

Mahomed Bamba (2011), discorre sobre as mudanças do cinema africano, relação com o colonialismo e seu processo de recepção no Brasil. Em virtude disso, tem sido utilizado como um dos teóricos principais. Seus estudos se somarão aos de outros autores, brasileiros e africanos, bem como, realizadores africanos.

A produção cinematográfica dos países africanos vem crescendo muito nas últimas décadas e, atualmente, é possível observar um olhar comercial e crítico em relação as temáticas abordadas nas narrativas fílmicas. Nesse sentido, observa-se que:

Mais tarde, novos fenômenos socioculturais e políticos no interior de cada Estado-nação (a colonização/descolonização e os movimentos migratórios) e as revoluções tecnológicas fizeram com que expressões como “cinema nacional” e “cinema colonial” declinassem paulatinamente e deixassem lugar para termos como “cinema pós-colonial”, “cinema periférico” e “cinema transnacional” (Bamba, 2011, p.165).

Os novos termos utilizados para as produções fílmicas dos países africanos trouxeram consigo uma grande produção de filmes que estão sendo circulados em festivais, amostras e plataformas de vídeo/filme (Streaming), com temáticas diversas e roteiro singulares. Assim sendo, é possível encontrar filmes que dialogam com os conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de História do Brasil, e utilizá-los fontes históricas e como referências para os manuais didáticos.

Entende-se que há dificuldades de acesso a referências para o ensino dos conteúdos sobre a cultura africana e, conseqüentemente, a cultura afro-brasileira. A proposta de usar o cinema africano, em especial, os filmes produzidos pelos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPS) é um possível enfrentamento a essas dificuldades. Afinal, tais produções nos permitem compreender e refletir sobre aspectos históricos e sobre processos políticos, econômicos e culturais desses países.

Para discutir a potência pedagógico do cinema africano na educação brasileira, utilizaremos o filme *Terra sonâmbula* (2007), de Teresa Prata para realizar um estudo sistematizado, buscando compreender as dimensões epistemológicas em torno da memória como representação coletiva e individual no processo de descolonização de Moçambique.

METODOLOGIA

No projeto de pesquisa, será realizado uma revisão bibliográfica sobre o currículo escolar no Brasil e seus desafios históricos na implementação da Lei 10.639/2003, utilizando os filmes como fonte documental principal, observando o recorte espacial dos PALOPS. Haverá também um levantamento analítico dos principais filmes produzidos nestes países (Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe) e a elaboração de um estudo sistematizado utilizando o método da análise fílmica. Nessa análise fílmica, além dos elementos cinematográficos: cenários, enredos, personagens, fotografia, planos e historicidade, será investigado as possibilidades pedagógicas dos filmes, focando na representação da colonização e descolonização do continente.

O levantamento dos filmes resultou na amostra descrita na tabela a seguir, no entanto, como parte do exercício de análise sistemática dos filmes selecionados, nesse resumo apresenta-se o filme moçambicano “Terra sonâmbula” (2007), com apontamentos das suas possibilidades no ensino.

Tabela 1. Filmes dos PALOPS que atenderam aos objetivos do estudo

Países	Filmes	Diretor	Ano
Angola	Na cidade vazia	Maria João Ganga	2004
	O Herói	Zezé Gamboa	2004
Moçambique	Terra Sonâmbula	Teresa Prata	2007
	Virgem Margarida	Licínio Azevedo	2012
Guiné-Bissau	Mortu Nega	Flora Gomes	1988
	Nha Fala	Flora Gomes	2002
Cabo Verde	A ilha dos escravos	Francisco Manso	2008
	Fintar Destino	Fernando Vendrel	1998
São Tomé e Príncipe	Vosso amor, o meu sorriso	Janúario Afonso	2006
	Marcas do Desterro	Teodora Martins	2015

Fonte: elaborada pelo autor, 2024.

Na discussão a seguir, há uma breve descrição do filme e a indicação de suas contribuições enquanto material teórico-didático para os estudos africanos no Brasil. A escolha de Terra Sonâmbula (2007) como objeto de análise se deve ao fato de que o filme dialoga diretamente com questões como memória, identidade e descolonização, permitindo uma abordagem interseccional no ensino de História.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Terra Sonâmbula (2007) transita entre a realidade brutal da guerra e o universo simbólico das memórias e fantasias, apresentando uma narrativa que mescla elementos históricos e imaginários. A trama acompanha Muidinga, um jovem que sobrevive aos horrores do conflito em Moçambique, e Tuahir, um homem mais velho que se torna seu companheiro de jornada. A relação entre os dois é marcada por trocas intergeracionais, onde as memórias e os traumas individuais se entrelaçam com a construção de identidades coletivas.

A partir da análise do filme, é possível identificar múltiplas abordagens pedagógicas para sua aplicação na educação básica, especialmente nas aulas de História. O longa permite discutir a história de Moçambique e suas guerras, ampliando a

compreensão dos processos de colonização, resistência e independência no continente africano. O enredo, ao apresentar as consequências da guerra civil moçambicana, coloca em evidência como os conflitos armados impactam populações inteiras, desestruturam sociedades e criam gerações de indivíduos deslocados e marcados pelo trauma. Assim, o filme pode ser utilizado para aprofundar debates sobre colonialismo, lutas por libertação e seus impactos nas sociedades africanas contemporâneas.

No que se refere à memória, *Terra Sonâmbula* possibilita reflexões sobre diferentes formas de registro histórico. A relação entre Muidinga e Tuahir evidencia um embate entre a memória oral e a memória escrita, representada pelos diários de Kindzu. Esse conflito pode ser explorado pedagogicamente para mostrar como diferentes sociedades constroem e preservam suas histórias. O conceito de memória coletiva, proposto por autores como Halbwachs (2006), pode ser trabalhado para demonstrar que a história não é apenas um conjunto de fatos documentados, mas também um processo contínuo de narrativas e lembranças compartilhadas, muitas vezes marginalizadas em abordagens eurocêntricas.

A questão da identidade também se destaca no filme e pode ser abordada em sala de aula para discutir pertencimento e formação de subjetividades. Muidinga, ao longo da trama, busca compreender quem ele é, tentando reconstruir sua origem e encontrar um sentido para sua existência. Esse processo de autodescoberta se relaciona diretamente com o impacto da diáspora africana e as consequências do colonialismo na construção das identidades africanas. O filme, portanto, permite que os estudantes reflitam sobre como as experiências individuais estão interligadas a contextos históricos mais amplos, contribuindo para uma visão mais crítica sobre as relações entre África e Brasil, especialmente no que diz respeito à ancestralidade e herança cultural.

Por fim, a perspectiva da descolonização, central na análise do filme, pode ser explorada como estratégia pedagógica para questionar e desconstruir visões estereotipadas sobre a África. A presença de elementos simbólicos, como a dualidade entre realidade e imaginação, desafia concepções tradicionais sobre o que constitui a história e quem tem o direito de narrá-la. Dessa forma, *Terra Sonâmbula* se torna uma ferramenta poderosa para promover um ensino que vá além das referências eurocêntricas, valorizando produções africanas e incorporando epistemologias que reconhecem a diversidade e complexidade das sociedades do continente.

Ao utilizar o filme como material didático, os professores podem estimular debates sobre os impactos do colonialismo, o papel da memória na construção da identidade e as formas como o cinema pode servir como instrumento de resistência e valorização cultural. A integração do filme ao currículo escolar fortalece a implementação da Lei 10.639/2003, promovendo uma abordagem mais crítica e plural sobre a história africana e sua conexão com o Brasil.

Dessa forma, este estudo evidencia que o cinema africano pode ser um recurso pedagógico potente para a implementação da Lei 10.639/2003, proporcionando uma abordagem mais crítica e descolonizadora no ensino de História. A análise do filme *Terra Sonâmbula* (2007) demonstra como o cinema pode contribuir para reflexões sobre memória, identidade e descolonização, ampliando a discussão dos professores e alunos sobre a história e a cultura africanas.

REFERENCIAS

BAMBA, Mahomed. **Filmes da África e da diáspora**. Salvador, EDUFBA, 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e terra, 2010.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

RODRIGUES, Raimundo Nina. **Os Africanos no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932.

SOUZA, Edileuza Penha de (org.). **Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003**. 2º. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.